

Philip M. Fearnside (*)

Uma área de 138ha de floresta amazônica foi doada ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), para criação de uma Reserva de Pesquisa Ecológica em Ouro Preto do Oeste-Rondonia. A Câmara de Vereadores do Ouro Preto do Oeste aprovou, por unanimidade, no dia 08/12/83, a doação da área (Lei nº 19 de 16/12/83). O projeto de lei foi enviado à Câmara pelo prefeito do Ouro Preto do Oeste, Expedito Rafael Gões de Siqueira, e autoriza a prefeitura a fazer a referida doação, feita em 21/12/83 pelo Decreto nº 143. O ato de criação, oficializando o estabelecimento da reserva, foi emitido pela Diretoria do INPA em 15/02/84.

Face à sua localização ideal, a Reserva de Pesquisa Ecológica do Ouro Preto do Oeste será de valor especialmente importante para cientistas que queiram investigar as relações ecológicas delicadas da floresta tropical amazônica. A reserva está localizada a apenas aproximadamente 500 metros do centro de Ouro Preto do Oeste, uma sede municipal e cidade em rápida expansão. A cidade, que não existia em 1970, tinha uma população, em 1980, de 4936 habitantes, e deve ter quase o dobro hoje. Pesquisadores vão poder ficar em Ouro Preto do Oeste, onde hotéis, restaurantes, e outras facilidades estão disponíveis e convidativas a **caminhar** até os locais dos seus estudos. Na época atual de verbas restritas para pesquisas, as economias provenientes desta rara localização significam que muitos projetos de pesquisa poderão ser realizados, projetos que, em outras condições, seriam pouco exequíveis, sem grandes investimentos institucionais. Da do ponto avançado a que já chegou a destruição das florestas tropicais do mundo em áreas próximas a povoamentos humanos, uma grande parte da pesquisa científica em flores tropicais tem sido realizada em estações de pesquisa construída (a custos mui elevados) em locais remotos onde existem fragmentos protegidos de floresta, como por exemplo Finca la Selva, em Costa Rica; Ilha Barro Colorado, no Panamá; Taí, na Costa de Marfim e Pasoh, na Malásia. Outras pesquisas tem sido realizadas como parte de efêmeras "expedições" a áreas de floresta tropical, ou então em acampamentos rústicos sustentados por frotas de veículos das grandes instituições de pesquisa. A dispendiosa infraestrutura necessária para montar programa de pesquisas segundo estes moldes tradicionais, torna-se dispensável no caso de Ouro Preto do Oeste, graças à presença da cidade e a visão demonstrada pelo seu governo recém-eleito, na doação da reserva de pesquisa ecológica.

(*) Departamento de Ecologia do INPA e Diretor da Reserva de Pesquisas Ecológica do Ouro Preto do Oeste.

O Estado de Rondônia é o foco do desmatamento mais explosivo de toda a Amazônia. Rondônia funciona como um "portão" para a Amazônia por onde um fluxo crescente de migrantes entra na região, provenientes da região Centro-Sul, onde a mecanização da agricultura e a concentração da posse da terra estão forçando a saída de pequenos agricultores. Fazendeiros ricos e especuladores também são atraídos para a Amazônia, onde a posse das terras reivindicadas por eles é assegurada pela rápida substituição da floresta por pastagens. Dados de satélite mostram que a área desmatada em Rondônia aumentou de 1217 quilômetros quadrados em 1975, para 4185 Km² em 1978, para 7579 Km² em 1980 - uma taxa exponencial que ameaça destruir todas as florestas do Estado dentro da atual década, se for mantido este ritmo assustador.

O desmatamento rápido em Rondônia mostra que a reserva foi criada justamente na hora certa. A topografia acidentada e a proximidade das autoridades de Ouro Preto do Oeste têm protegido o terreno contra invasão até o presente. Uma verba do Fundo Mundial da Fauna Silvestre (WWF-US) já permitiu a construção de uma cerca em volta da área concluído em julho de 1984. A verba vai também garantir o pagamento de um guarda no primeiro ano da nova reserva.

O Diretor do INPA já estabeleceu o regulamento interno da reserva e indicou um conselho de administração composto de pesquisadores do INPA. O Dr. Philip M. Fearnside foi escolhido como Diretor da nova reserva. Cientistas interessados em conduzir pesquisas na reserva devem entrar em contato com o Dr. Fearnside no INPA, Caixa Postal 478, 69000 Manaus-Amazonas.

SUMMARY

A 138 ha area of rainforest has been donated to INPA for an ecological research reserve in Ouro Preto do Oeste, Rondônia. The land was given to INPA by the municipal government of Ouro Preto do Oeste. A fence around the reserve has been constructed with funds from World Wildlife Fund-US. The unique location of the reserve within walking distance of a small city will make possible many ecological research projects that would otherwise be impractical.

(Aceito para publicação em 03/09/84).